

PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MULHERES: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Sabrina Corral Mulato¹

Sonia Maria Villela Bueno²

Larissa Angélica da Silva Philbert³

Janaina Luiza dos Santos⁴

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP).

O excesso de funções desempenhadas pelas mulheres no contexto atual da sociedade contemporânea nos indica uma sobrecarga de trabalho excessiva, que merece consideração em termo de gênero, de modo que a profissional, além de trabalhar muito além para provar o seu valor, sustentar sua família e conseguir a equiparação dos salários, ela continua acumulando as funções de dona-de-casa e de mãe, entre outros. Muitas vezes, desenvolve também a função de cuidador de idosos ou de outros membros da família, desenvolvendo funções, excessivamente, preocupantes e dispendiosas. A Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização, baixa realização profissional e, conseqüentemente absenteísmo, ou até mesmo, menos remunerados, neste panorama, vêm carecendo de atenção especial, principalmente por acometer os profissionais da educação e da saúde, os quais são em grande maioria, do sexo feminino. Assim sendo, objetivamos com este trabalho, conhecer as diferenças de acometimento entre os gêneros e propor caminhos para uma prevenção direcionada e de qualidade para melhorar a saúde da mulher de um modo geral. A metodologia utilizada nessa pesquisa constituiu-se de uma abordagem qualitativa, humanista e descritiva, de acordo com os preceitos de Paulo Freire, que propõe trabalhar o método pedagógico ativo, dialógico, crítico-reflexivo na construção do saber. Apesar da grande propensão feminina a contrair a Síndrome de Burnout, relatada por alguns autores, pudemos perceber que a maior flexibilidade, a concentração de esforços em outras áreas além do trabalho, como a administração da casa e o cuidado, pode ser fator de proteção contra essa síndrome. Dividindo o foco de atenção e as expectativas de sucesso entre carreira, filhos e relacionamentos, a mulher, geralmente, consegue desempenhar todas as suas funções, apesar da sobrecarga, de maneira eficaz.

Palavras Chave: mulher – síndrome de burnout – educação.

¹ Fisioterapeuta, aluna de Doutorado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. sbcorral@yahoo.com.br

² Prof^a. Dr^a. Livre-docente/ associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Pedagoga, Presidente do Grupo de Pesquisas CAESOS/DEPCH/EERP-USP. smvbuono@eerp.usp.br

³ Pedagoga, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. larissas3@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação do DEPCH/EERP-USP, Membro do CAESOS. janaina-luiza@yahoo.com.br